

# SONDAGEM Especial

Ano 4, Nº.3, agosto de 2006

## Um retrato do financiamento de curto prazo às empresas industriais

### Principais resultados

- ✎ Cerca de 40% das empresas de menor porte recorrem mais de três vezes por mês às linhas de curto prazo – contra apenas 26,5% das grandes empresas;
- ✎ A proporção de grandes empresas que declaram realizar operações com prazos médios superiores a noventa dias é duas vezes e meia maior do que se observou no caso de pequenas e médias empresas;
- ✎ As grandes empresas tendem a consultar um número maior de instituições antes de fechar seus contratos de crédito de curto prazo;
- ✎ Empresas de diferentes portes identificam, como principais, as mesmas dificuldades na obtenção de crédito: as exigências de garantias reais, de renovação de cadastros e de reciprocidade – contratação de outros serviços junto às instituições;
- ✎ O desconto de cheques é o principal instrumento de crédito de curto prazo para uma em cada cinco empresas de pequeno e médio porte.

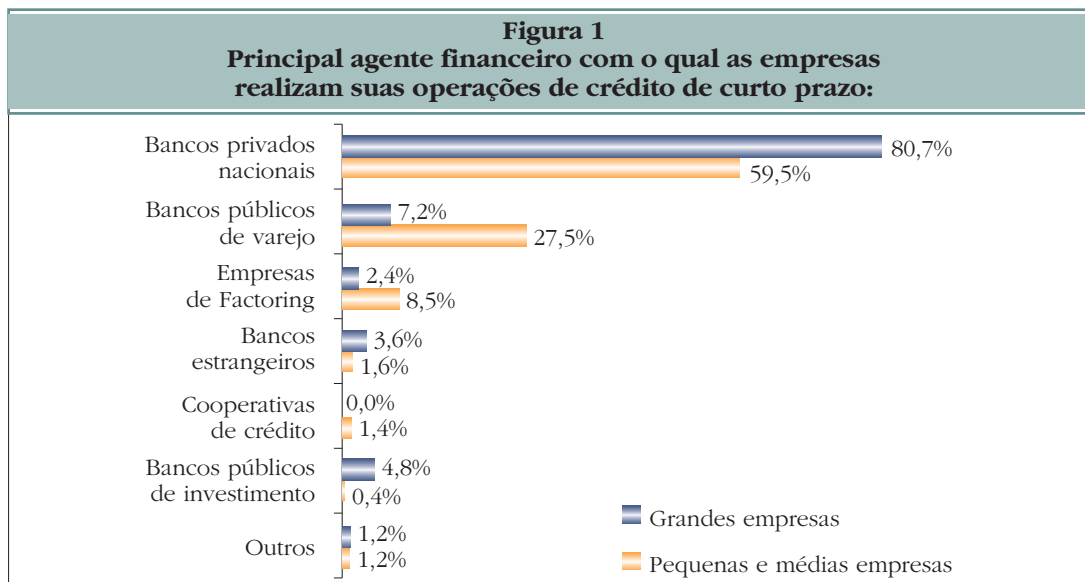
### O mercado de crédito de curto prazo

Dentre as 1387 empresas que participaram da Sondagem Industrial da CNI, cerca de 40% declararam lançar mão de alguma forma de financiamento de curto prazo junto ao mercado financeiro – proporção que se observou comum às amostras de grandes empresas e de pequenas e médias.

Em pelo menos três aspectos, foram identificadas disparidades entre empresas de pequeno e médio porte e as grandes: o tipo de agente financeiro, o prazo e a frequência média das operações e o número de instituições consultadas antes da assinatura de um contrato.

### Os provedores do crédito

Mais de 80% das grandes empresas que responderam as perguntas da Sondagem Especial declaram ter entre os bancos privados nacionais seus principais provedores de crédito de curto prazo. Em contrapartida, menos de 60% das pequenas e médias empresas (PME's) afirmaram recorrer primeiro aos bancos privados para o mesmo fim. Nesse último caso, observou-se também certa variabilidade regional: apenas 42,9% das PME's no nordeste apontaram bancos privados como principais provedores de crédito de curto prazo, em contraste com 65,9% das firmas de mesmos portes na região sudeste do País.

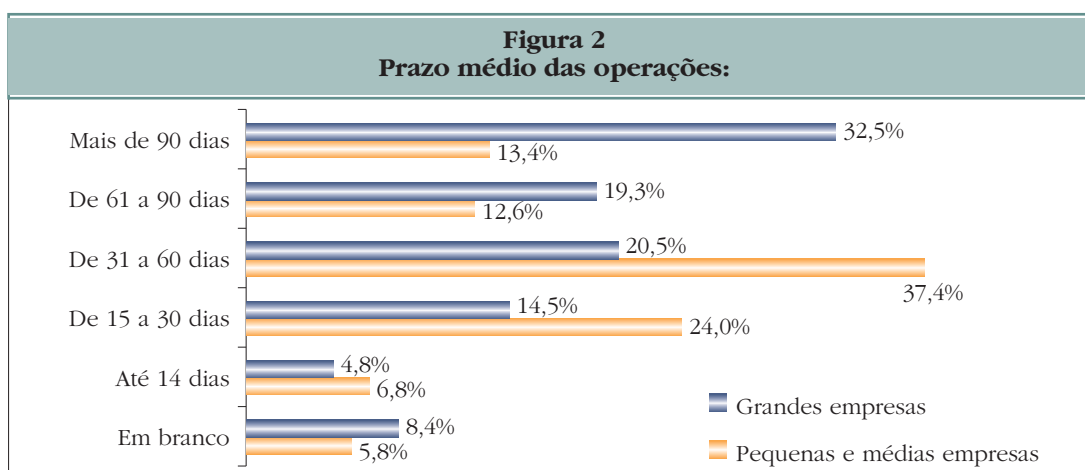


Por outro lado, os bancos públicos de varejo (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e outros) são vistos mais frequentemente como importantes agentes do crédito de curto prazo por PME's (27,5% do total nacional), sobretudo na região nordeste (35,1%). As empresas de *factoring* representam a principal alternativa no acesso ao crédito de curto prazo para 8,5% das empresas de menor porte do país – número que atinge 15,6% e 12,1% nas regiões nordeste e centro-oeste, respectivamente.

Merece destaque também o fato de uma parcela muito pequena dos dirigentes industriais consultados reconhecer as cooperativas de crédito como principais provedores de financiamento de curto prazo – independentemente do porte da empresa.

### Prazo e frequência das operações

Um terço das grandes empresas indicou que o prazo médio de suas operações excede os 90 dias, contra apenas 13,4% das empresas de pequeno e médio porte. No outro extremo, 30,8% das empresas de pequeno e médio portes declaram prazos médios inferiores a 30 dias, contra 19,3% das grandes empresas. Em síntese, o “curto prazo” tende a ser expressivamente mais curto para as empresas menores.

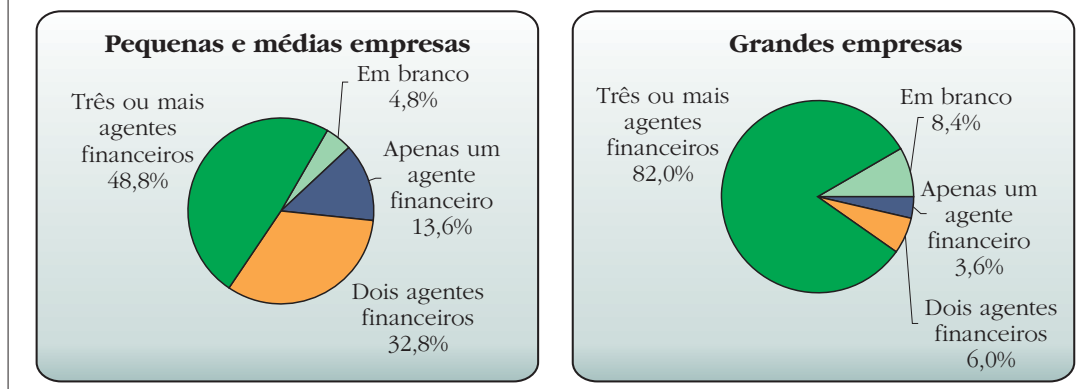


A frequência com que as empresas industriais tendem a recorrer ao financiamento de curto prazo também diferencia as grandes de pequenas e médias empresas. Embora mais de um terço delas – independente do porte – declarassem fazer uso esporádico do recurso, 39,8% das empresas de menor porte afirmaram realizar mais de três operações por mês, em contraste com 26,5% das grandes indústrias.

### A busca por melhores condições

Observa-se acentuada disparidade no número de instituições consultadas previamente à contratação de empréstimos por empresas de portes distintos.

**Figura 3**  
**Número de instituições consultadas antes de assinar um contrato de empréstimo de curto prazo:**

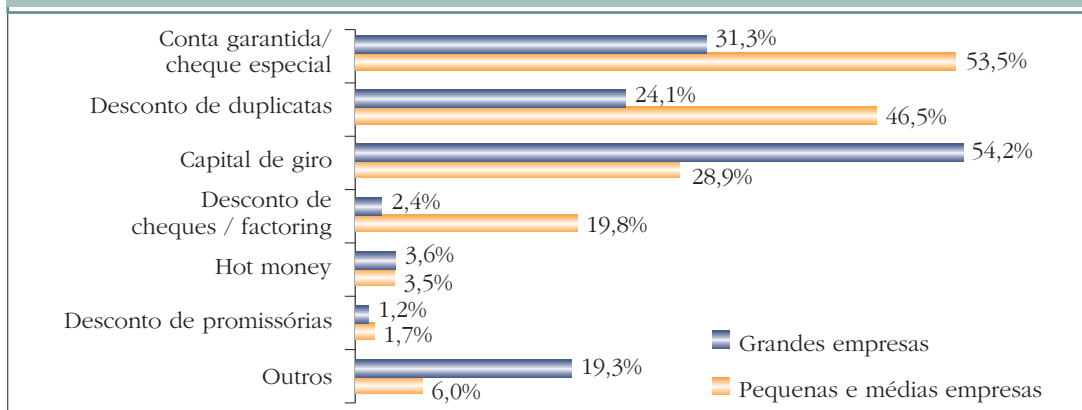


Entre as grandes empresas que responderam as questões da Sondagem Especial, 82% delas declararam consultar três ou mais instituições financeiras antes de optar por um determinado contrato de empréstimo. Já entre as PME's, o número de consultas tende a ser menor: metade das firmas (48,8%) consultou três ou mais instituições; um terço delas se limitou a aferir as condições oferecidas por apenas dois provedores de crédito. Observou-se, também nesse aspecto, expressiva variabilidade regional no comportamento das empresas de menor porte: apenas uma em cada quatro PME's da região centro-oeste declarou consultar três ou mais instituições antes de fazer uma opção – menos da metade do que se apurou na região sudeste (51,9%).

**Instrumento: desconto de cheques é a principal linha para uma em cada cinco PME's**

Foi solicitado às empresas participantes da pesquisa que identificassem os instrumentos de crédito de curto prazo mais utilizados. As três formas de financiamento mais citadas, por empresas de diferentes portes, foram: Conta Garantida/Cheque Especial, Desconto de Duplicatas e linhas específicas para Capital de Giro.

**Figura 4**  
**Instrumentos de crédito de curto prazo mais utilizados:**

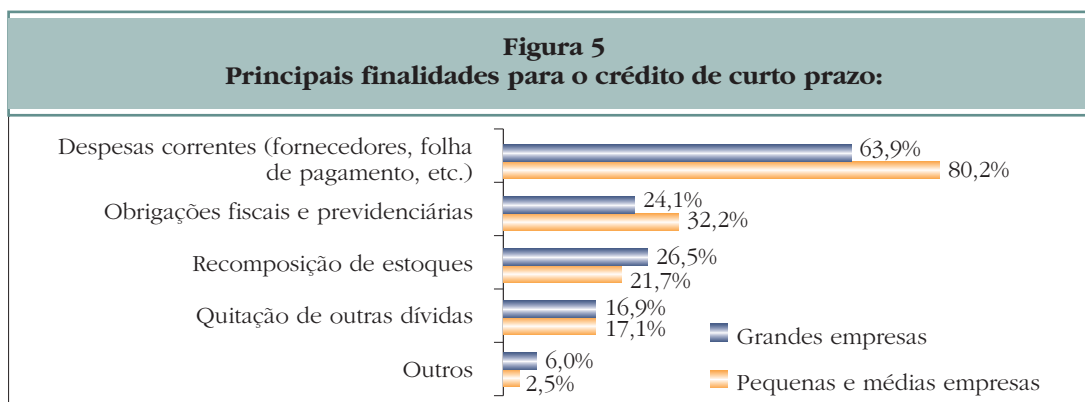


É fato que a importância relativa desses instrumentos variou conforme o porte da empresa: as linhas específicas de Capital de Giro foram mais frequentemente apontadas como principais por grandes empresas (54,2%), enquanto a Conta Garantida e o Cheque Especial foram as respostas mais recorrentes das PME's. Contudo, o maior contraste foi observado no recurso ao desconto de cheques – instrumento tipicamente usado por empresas de menor porte. 19,8% das PME's lançam mão do instrumento usualmente, o que quase não ocorre entre as grandes empresas (2,4%).

Vale citar ainda que uma parcela expressiva das grandes empresas apontou, como principal, um instrumento de crédito que não era oferecido como opção no questionário: o adiantamento de contrato de câmbio. Esse fato explica aproximadamente a metade das citações espontâneas ("Outros") feitas por empresas de grande porte.

## O uso dos recursos

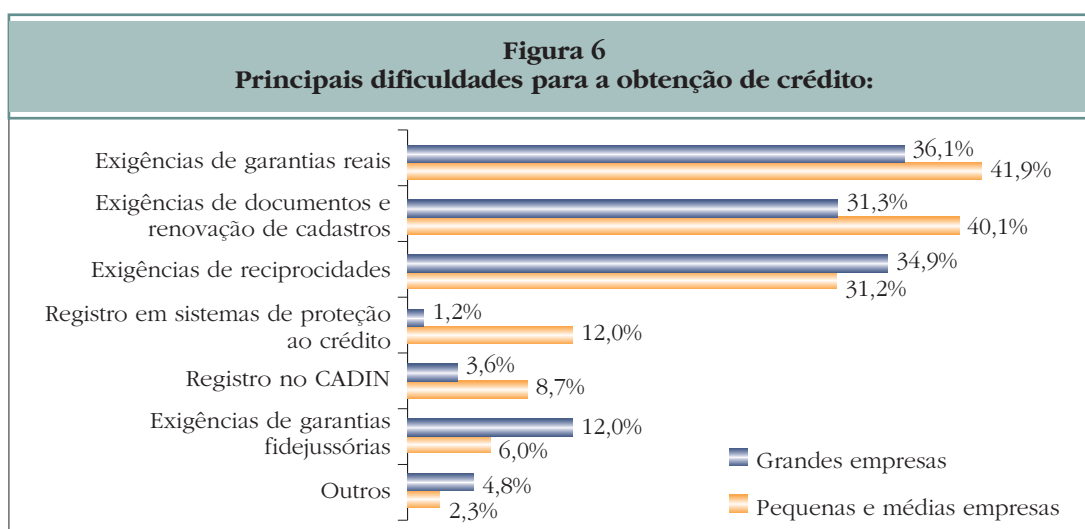
Com relação à finalidade principal dos recursos contratados, tanto PME's quanto as grandes empresas afirmaram utilizá-los, sobretudo, para fazer frente a despesas correntes da empresa: pagamento de fornecedores, folha e outros. Em seguida, aparecem as despesas com obrigações fiscais e previdenciárias no caso das PME's e a recomposição de estoque, para as grandes empresas. Parcela expressiva das empresas (17%), independentemente do porte, declarou ainda recorrer às linhas de crédito de curto prazo para quitação de outras dívidas.



## As dificuldades na obtenção do crédito

Por fim, observou-se certa similaridade nos diagnósticos feitos por PME's e grandes empresas acerca das dificuldades na obtenção de crédito. As três respostas mais frequentes em ambos grupos de empresas foram as exigências de garantias reais, de documentos na renovação de cadastros e de reciprocidade.

Nas demais dificuldades citadas, contudo, não se viu a mesma concordância: aproximadamente 20% das PME's apontaram os registros em sistemas de proteção ao crédito e no CADIN como obstáculos principais para o acesso ao crédito, em contraste com menos de 5% das grandes empresas que expressaram a mesma visão. Além disso, a parcela das grandes empresas (12%) que apontou a exigência de garantias fidejussórias – cartas de fiança, aval – como dificuldade importante nesse contexto foi mais que o dobro da participação de PME's (6%) com o mesmo diagnóstico.



A Sondagem Especial sobre o Crédito de Curto Prazo foi realizada com a Sondagem Industrial, que contou com a participação de 1387 empresas industriais: 1188 pequenas e médias e 199 grandes. O período de coleta das informações foi de 3 a 19 de julho. Para maiores informações sobre a metodologia da sondagem, ver <http://www.cni.org.br/f-ps-sondind.htm>. Os números da pesquisa podem ser disponibilizados mediante solicitação.

**EXPEDIENTE: SONDAÇÃO ESPECIAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA** – Coordenação Técnica: Unidade de Política Econômica e Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – Equipe Técnica: Flávio Castelo Branco, Renato Fonseca, Luiz Maia, Marcelo Azevedo, Roxana Campos, Maria Cecília Rabello – Coordenação Editorial: Unidade de Comunicação Social do Sistema CNI – Supervisão Gráfica: UNICOM/Núcleo de Criação – Normalização Bibliográfica: ACIND/Área Compartilhada de Informação e Documentação. Informações Técnicas: Tels.: (61) 3317-9472 – E-mail: [sond.industrial@cni.org.br](mailto:sond.industrial@cni.org.br). Assinaturas: SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente – SBN-Quadra 01-Bloco C - Ed. Roberto Simonsen - Brasília-DF - CEP: 70040-903 - Tels.: (61) 3317-9989/9992/9993 – Fax: (61) 3317-9994 – E-mail: [sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br). Home page: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br).